

Boia-fria trabalha em lavoura de cana-de-açúcar situada às margens da rodovia Candido Portinari, em Jardinópolis



Região abre safra de cana e busca retomada

Expectativa do setor sucroalcooleiro é atingir 80 toneladas de cana colhidas por hectare e superar índice de 2012

Preço ao consumidor, porém, só deve cair a partir de abril, quando maioria das usinas deve iniciar moagem

DANIELA SANTOS
DE RIBEIRÃO PRETO

Com expectativa de retomar a produtividade perdida nas últimas duas temporadas, a safra de cana-de-açú-

car 2013/14 começa hoje na região de Ribeirão Preto, mais tradicional polo do setor sucroalcooleiro no país.

A primeira usina a iniciar a moagem é a Batatais, em suas duas unidades — na cidade e em Lins.

A meta do setor é recuperar a média histórica de toneladas colhidas por hectare, segundo Sérgio Alves Torquato, pesquisador do IEA (Instituto de Economia Agrícola), órgão vinculado à Secretaria

de Estado da Agricultura.

Segundo ele, no ano passado a safra nacional começou em meados de abril e o país produziu 78 toneladas de cana por hectare de terra, ante 69 toneladas por hectare no ano anterior.

Para este ano, a expectativa da maioria das usinas é começar a moagem no início de abril e produzir mais de 80 toneladas por hectare.

“Com mais reformas nos canais, um cenário climá-

tico favorável e adaptação ao sistema de colheita mecanizada, vamos voltar ao ritmo anterior”, disse Torquato.

Na safra passada, as duas unidades da Usina Batatais moeram cerca de 5 milhões de toneladas de cana. Do total, 43% foram transformados em açúcar e os 57% restantes, em etanol.

Para o pesquisador, a tendência é que a produção de etanol siga maior nesta safra. Segundo Sérgio Prado, re-

presentante da Unica, entidade das usinas do centro-sul, a expectativa de processamento em 2013 é maior do que em 2012. A safra atingiu 531,35 milhões de toneladas de cana processadas na safra 2012/13 na região centro-sul.

PREÇO ALTO

Antes do início da nova safra, o preço do etanol segue alto para os consumidores, conforme dados do Cepea (Centro de Estudos Avança-

dos em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

De acordo com o órgão, o valor do álcool hidratado — usado nos veículos flex — teve aumento de 11,26% neste ano. O etanol iniciou o mês valendo R\$ 1,2619 nas usinas, sem impostos e frete.

Para os consumidores, é comercializado a R\$ 2,199 nos postos de Ribeirão Preto. O preço deve começar a cair somente em abril, de acordo com Torquato.